

Para Mantega é sinal de que país vai muito bem

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, minimizou ontem, a queda do dólar para o patamar abaixo de R\$ 2,00. "São vicissitudes de um País que vai muito bem." Segundo ele, a valorização da moeda brasileira em relação ao dólar faz parte da "vida de câmbio flutuante". "O dólar é flutuante no Brasil, hoje está em R\$ 1,99, amanhã pode estar em R\$ 2,03, R\$ 2,05", disse ele.

"Em um país com o risco baixo e que vai muito bem é natural que haja alguma valorização da moeda." Mas reforçou: "Repito, o câmbio é flutuante, não dá para garantir nada". O ministro disse que o governo está comprando reservas internacionais e as importações estão abertas no País. "O Brasil pode importar mais, pode diminuir o saldo comercial, se for necessário. Mas

também não dá para forçar porque o problema é que o dólar está se desvalorizando", afirmou.

Segundo ele, esse é um fenômeno que não só ocorre no Brasil mas também com outras moedas de países emergentes, que oferecem condições vantajosas. Questionado sobre a declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de que o País pode importar mais máquinas e equipamentos, Mantega disse que as empresas brasileiras estão importando equipamentos mais baratos e que não são produzidos no Brasil, o que reduz o preço e melhora a produtividade.

O ministro reiterou que não há incompatibilidade entre essas importações com o desenvolvimento da indústria de bens de capital no Brasil. "Por sinal, é um setor que mais

cresce." Mantega disse que o setor de bens de capital brasileiro pode conviver com essas importações de máquinas e equipamentos que não são produzidos no Brasil. Ele ponderou que há setores de bens de capital que não estão dando conta das encomendas. Ele citou o caso do setor agrícola, em que as encomendas estão demorando mais de 60 dias para serem entregues.

Mantega também comentou o crescimento da indústria de caminhões, afirmando que o licenciamento de caminhões tem sido extraordinário, com crescimento de 25% a 30% em relação ao ano passado. Ele confirmou que sairão em breve as medidas de desoneração da folha de pessoal para as empresas que estão sendo prejudicadas pela taxa de câmbio. E chegou a dizer que cancelou

sua ida a Paris para uma reunião da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para adiantar a medida.

Já o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que a valorização do real frente ao dólar tem relação com a boa situação da economia brasileira. "O país tem indicadores excelentes, que atraem capital estrangeiro. Isso gera essa flutuação para baixo, mas vamos encontrar um ponto de equilíbrio", afirmou Bernardo.

O ministro minimizou os efeitos negativos do câmbio sobre a economia, ressaltando que o dólar barato tem ajudado os segmentos importadores do país. Além disso, afirmou que as exportações brasileiras caminham em um ritmo muito bom.